

MODELO DE GOVERNANÇA NA MODERNA PRODUÇÃO RURAL

FRANCISCO MATTURRO

Secretário da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Da Redação

NESTE ANO, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo comemora o seu 131º aniversário, com uma história marcada por iniciativas importantes. Em 1º de junho de 2021, Francisco Matturro, presidente da Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow), assumiu a gestão da Secretaria, em substituição ao deputado Itamar Borges. Com variedade de clima, solo, topografia e altitude, o dinâmico estado de São Paulo amplia a diversidade produtiva de bens e serviços. Uma parcela significativa da renda, do emprego e da produção é oriunda de cadeias produtivas consolidadas nos complexos sucroalcooleiro, de soja, de carnes, florestal e de sucos. A seguir, são apresentadas sínteses de importantes estratégias de governança do agro paulista, implementadas para desenvolver a produção rural e a cadeia produtiva do agronegócio.

AGROANALYSIS: QUAIS SÃO AS AÇÕES PRIORITÁRIAS DA SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO?

FRANCISCO MATTURRO: Para ranquear o estado de São Paulo entre as Unidades da Federação líderes em sustentabilidade no agro, a Secretaria fomenta três ações básicas: (i) descentralizar as tomadas de decisão nas suas coordenadorias e institutos; (ii) expandir as relações interestaduais; e (iii) buscar uma maior integração com o produtor. Esses compromissos ocorrem mediante encontros frequentes realizados com

servidores, representantes de entidades e lideranças do agro. É muito relevante compreender os anseios existentes entre esses grupos para tornar as cadeias produtivas paulistas mais parrudas e inovadoras.

Assim, próximo das Prefeituras, com o suporte técnico oferecido por 537 Casas da Agricultura, as demandas da Secretaria são atendidas e motivam os trabalhadores rurais a continuarem produzindo. Nessa operação, o incentivo à agricultura familiar e o fortalecimento das cooperativas e das associações de agricultores estabelecem-se nos quatro cantos do estado. As ações na compra de produtos do agricultor familiar pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA, ou Projeto Cesta Verde), por exemplo, ajudam a manter nos trilhos uma das principais locomotivas de progresso do País.

INVESTIMENTOS DÃO STATUS PARA CIÊNCIA E TECNOLOGIA?

FM: O orçamento da Secretaria aumentou 3,5 vezes, com um salto de R\$ 600 milhões para R\$ 2,1 bilhões, entre 2000 e 2021. A Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) reforça-se ainda mais, com um investimento de R\$ 102 milhões nos seus Institutos (Agrônomo – IAC; Biológico – IB; de Economia Agrícola – IEA; de Pesca – IP; de Tecnologia de Alimentos – Itai; e de Zootecnia – IZ), além das dezoito Unidades Regionais distribuídas estrategicamente no estado de São Paulo e do Departamento de Gestão Estratégica (DGE).

Tudo isso coloca essas instituições de pesquisa e desenvolvimento entre as melhores do mundo. O IB moderniza o Laboratório de Resíduos de Pesticidas em Alimentos e amplia a produção de antígenos para teste de brucelose e tuberculose em bovinos, enquanto o IAC desenvolve programas de melhoramento genético vegetal. Esses dois exemplos carimbam o nosso passaporte para o futuro, com o crescimento do agro e de todo o nosso estado.

QUAIS SÃO OS PAPÉIS DAS CÂMARAS SETORIAIS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS?

FM: Na Secretaria, as Câmaras Setoriais foram recompostas para operarem como fóruns permanentes de interlocução entre os setores privado e público. Fazem parte delas os agentes das cadeias produtivas: produtores rurais e representantes dos setores de insumos, transporte, beneficiamento, armazenamento, industrialização, comércio e consumo de produtos agrícolas. Há um esforço coletivo para aplicar políticas públicas



AGRICULTURA.SP.GOV.BR

aprimoradoras, com as práticas e as tecnologias de produção rural entre o campo e os demais segmentos e instituições da sociedade.

Nesse rumo, as Câmaras diversificam os pontos de apoio da produção nas diferentes regiões do estado, com um aumento nas vendas diretas em circuitos curtos, de modo que os valores gerados no campo cheguem aos consumidores. O estado está sendo preparado para as novas necessidades do mundo, em especial na alimentação segura. O contexto mundial deixa bem evidentes as práticas do sistema ESG (sigla em inglês para sustentabilidade ambiental, social e de governança corporativa) para sair na frente no mercado consumidor ao longo dos próximos anos.

QUE BENEFÍCIO TRAZ O PROGRAMA DE FOMENTO DE ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS PAULISTA?

FM: Com ações de incentivo, a Secretaria de Abastecimento e Agricultura força-se a se integrar ao Programa de Fomento de Arranjos Produtivos Locais Paulista, instituído pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE). É um trabalho que organiza, reconhece e fomenta os negócios. Os produtos artesanais ganham organização e padrão de qualidade com o mapeamento de projetos nas cadeias de alimentos. Essa interação e essa cooperação das atividades agrícolas paulistas abrem espaço para o avanço da economia, do empreendedorismo e da competitividade das micro, pequenas e médias empresas.

A Secretaria de Agricultura reconhece a importância dos alimentos artesanais caseiros de origem animal e vegetal, à

“O ESTADO ESTÁ SENDO PREPARADO PARA AS NOVAS NECESSIDADES DO MUNDO, EM ESPECIAL NA ALIMENTAÇÃO SEGURA.”

base de leite, carnes, ovos, mel e outros. Assim, encaminhou o Projeto de Lei (PL) à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) para modernizar as suas regras de produção e comercialização. Com a aprovação da Lei Estadual nº 17.453, em 18 de novembro de 2021, conhecida como a Lei dos Produtos Artesanais de Origem Animal, mais de 1 milhão de famílias de produtores rurais saíram da clandestinidade para disporem de produtos com qualidade. Dobrou a quantidade de produtores artesanais.

EXISTEM VANTAGENS EM MODERNIZAR AS REGRAS PARA PRODUTOS ARTESANAIS?

FM: Além de oferecer um maior volume de produção artesanal, essas ações desburocratizam o processo e criam faixas diferenciadas de produtores artesanais de alimentos de origem animal e vegetal. Muitos desses produtos foram premiados no exterior, mas o produtor precisava ocultá-los por conta de uma legislação defasada. A iniciativa representa um avanço importante para a agroindústria de pequeno porte e reforça o apoio do Governo à produção agropecuária artesanal e aos produtores de diversas cadeias produtivas.

Agora, os produtores artesanais de queijos, carnes, ovos, peixes, moluscos, crustáceos e mel podem ampliar as mercadorias submetidas às inspeções

sanitárias do Centro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (CIPOA). As agroindústrias artesanais situadas em perímetro urbano podem registrar-se no Sistema Estadual de Inspeção e Classificação de Vegetais, Partes Vegetais, Seus Produtos e Subprodutos (SISP - POV). Isso quase só acontecia na zona rural. A Lei oferece serviços próprios de inspeção sanitária por meio de convênios entre o estado e municípios, agilizando os processos de inocuidade alimentar.

VIVEMOS A CHEGADA E A EXPANSÃO DO PROGRAMA ROTAS RURAIS?

FM: A demanda é sempre por consolidar projetos estruturantes. A implantação do Código de Endereço Postal (o chamado CEP Rural) envolve a entrega dos mapas da geolocalização de estradas e propriedades rurais. Isso terá um papel fundamental na atuação das forças de segurança e bombeiros. Por meio do Programa Rotas Rurais, a logística de entrega e recebimento de produtos ficará facilitada. Esses instrumentos chegam ao ambiente rural dos 645 municípios paulistas, modernizando o mapeamento do espaço rural.

Pioneira na América Latina, a iniciativa da Secretaria e do Google apoia-se nas tecnologias de informação e geolocalização. Ambas estão reunidas numa única plataforma de acesso remoto. As aplicações envolvem um endereço codificado e a disponibilidade de mapas logísticos, enquanto roteadores interativos dão rápida localização de acesso à propriedade rural. Mesmo onde não existe um endereço estruturado com rua e número, a tecnologia Plus Code converte coordenadas de

“POR MEIO DO PROGRAMA ROTAS RURAIS, A LOGÍSTICA DE ENTREGA E RECEBIMENTO DE PRODUTOS FICARÁ FACILITADA.”

latitude e longitude fornecidas por satélite em códigos curtos, semelhantes aos códigos postais.

EXISTE COMPLEMENTAÇÃO COM OUTROS PROGRAMAS ESTRATÉGICOS?

FM: Para implantar projetos de olho no crescimento futuro, a Secretaria monta os programas:

- Melhor Caminho – recupera estradas, escoar a produção e melhora a vida no campo;
- Segurança no Campo – garante a patrulha com viaturas modernas e bem equipadas;
- Cidadania no Campo - Município Agro – premia projetos de desenvolvimento rural sustentável nos municípios;
- Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (FEAP) – oferece crédito rural e seguro rural;
- Corredor de Inovação Agropecuária – integra pesquisa, ciência e tecnologia entre universidades e empreendedores do agro.

Juntam-se a esses programas: (i) o Projeto Estadual Cozinhamento, que instala cozinhas profissionais para a capacitação de agentes multiplicadores das ações de segurança alimentar e nutricional sustentável e de incentivo à geração de renda; e (ii) o Projeto Cesta Verde, que entrega cestas de alimentos para famílias em situação de vulnerabilidade social.

COMO ESTÁ O CÓDIGO FLORESTAL NO ESTADO DE SÃO PAULO?

FM: Criado pela Lei Federal nº 12.651, referente ao Código Florestal, de 25 de maio de 2012, o Cadastro Ambiental Rural (CAR) registra as características ambientais do imóvel, indicando a vegetação nativa conservada ou que precisa ser recuperada. A sua implementação é realizada pelos órgãos estaduais.

No estado de São Paulo, a meta é resaturar a vegetação nativa em 1,5 milhão de hectares, sendo: 700 mil hectares no Programa REFLORESTA SP (da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo – SIMA); e 800 mil hectares no Programa Renova Legal, com 200 mil de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e 600 mil de Reserva Legal (RL).

A ferramenta Análise Dinamizada do Cadastro Ambiental Rural (AnalisaCAR) verifica os dados declarados de forma automatizada nos mapas georreferenciados. A adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA) significa um conjunto de áreas em conformidade com a preservação do meio ambiente. O desafio é fazer o produtor acessar e fazer o AnalisaCAR. Com mais de 401 mil inscritos nos seus 645 municípios, o processo avança em 95% no estado de São Paulo, líder nacional nessas análises, enquanto, no Brasil, está abaixo de 4%.

EXISTEM METAS DE PRODUÇÃO PARA O AGRO PAULISTA?

FM: A Secretaria de Agricultura visa potencializar a produção agropecuária do estado de São Paulo até 2030. Em crescimento no Brasil, a integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) utiliza diferentes sistemas de produção numa mesma área. Nas alternativas disponíveis, estão os cultivos consorciado, em rotação ou em sucessão. Essas áreas devem ser ampliadas de 1,3 milhão para 2,3 milhões de hectares. Dos 6,5 milhões de hectares, cerca de 60% da área de pastagem apresenta algum nível de degradação.

Já o Programa Milho + SP tenta fechar o déficit existente no balanço entre oferta e demanda do cereal, com demanda de 9,0 milhões de toneladas e oferta nas duas safras plantadas a cada ano de 3,3 milhões de toneladas. A iniciativa pretende impactar 100 mil agricultores em 1 milhão de hectares e ampliar a

NA AGRISHOW, AS ORIENTAÇÕES DOS ÓRGÃOS COMPETENTES FORAM SEGUIDAS EM RELAÇÃO AO CUMPRIMENTO DOS PROTOCOLOS SANITÁRIOS.

colheita para 11 milhões de toneladas até 2030. O próximo governo deve dar prioridade para corrigir dois terços do solo com deficiência de cálcio, teor elevado de acidez e menor disponibilidade de nutrientes.

COMO A PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO RETORNOU PARA A AGRISHOW?

FM: Participante do calendário de grandes eventos anuais do agronegócio brasileiro, a Agrishow posiciona-se entre as maiores feiras de tecnologia agrícola do mundo. Em 2020 e 2021, a pandemia de COVID-19 impediu a sua realização, sendo retomada, neste ano, com grande estilo em Ribeirão Preto. Na 27ª edição, oitocentos expositores do Brasil e do exterior marcaram presença, enquanto cerca de 200 mil pessoas assistiram a lançamentos tecnológicos. As orientações dos órgãos competentes foram seguidas em relação ao cumprimento dos protocolos sanitários.

A organização da Agrishow 2022 trouxe novidades interessantes. O Agrishow Labs focou-se no ecossistema agrícola para conectar ideias e acelerar soluções sustentáveis. O Prêmio Agrishow de Startups agraciou as três melhores soluções propostas para o agronegócio. O Pavilhão de Inovação deu oportunidade para outras dez *start-ups* relacionarem-se com os produtores rurais. Em seus *lounges*, as *start-ups* apresentaram novos modelos a serem introduzidos nas fazendas. Tudo isso mostra o lado criativo e ousado do avanço tecnológico no agro nacional. ■